



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**DANIEL AGOSTINHO ARAÚJO**

**O PAPEL DOS MICRO PARQUES COMO UMA ESTRATÉGIA PARA  
PROMOVER A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM FORTALEZA (CE): O  
CASO DO MICRO PARQUE “SEU ZEQUINHA”, NA BARRA DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2023**

DANIEL AGOSTINHO ARAÚJO

O PAPEL DOS MICROPARQUES COMO UMA ESTRATÉGIA PARA  
PROMOVER A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM FORTALEZA (CE): O  
CASO DO MICRO PARQUE “SEU ZEQUINHA”, NA BARRA DO CEARÁ

Artigo apresentado ao Curso de Geografia do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Iara Rafaela Gomes

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A688p Araújo, Daniel Agostinho.

O papel dos micro parques como uma estratégia para promover a sensibilização ambiental em Fortaleza (CE) : o caso do micro Parque "Seu Zequinha", na Barra do Ceará / Daniel Agostinho Araújo. – 2023.

26 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Iara Rafaela Gomes.

1. Sensibilização ambiental. 2. Microparques. 3. Ambiente urbano. 4. Participação popular. I. Título.

CDD 910

---

DANIEL AGOSTINHO ARAÚJO

O PAPEL DOS MICROPARQUES COMO UMA ESTRATÉGIA PARA  
PROMOVER A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM FORTALEZA (CE): O  
CASO DO MICRO PARQUE “SEU ZEQUINHA”, NA BARRA DO CEARÁ

Artigo apresentado ao Curso de Geografia do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Geografia.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Iara Rafaela Gomes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Doutorando Gleilson Angelo da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Doutorando Leandro Muniz Barbosa da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

# **O papel dos micro parques como uma estratégia para promover a sensibilização ambiental em Fortaleza (CE): o caso do micro parque Seu Zequinha, na Barra do Ceará**

Daniel Agostinho Araújo\*  
Geografia Bacharelado UFC

## **Resumo**

O presente artigo versa sobre o papel dos micro parques como uma estratégia para a sensibilização ambiental dos moradores da cidade de Fortaleza, tratando especificamente do caso do micro parque Seu Zequinha, na Barra do Ceará. Estruturamos nossa reflexão nos valendo das contribuições teóricas de autores selecionados a partir de levantamento bibliográfico. Acreditamos que o acesso a um meio ambiente equilibrado é um direito que deve ser assegurado em nossa sociedade, tendo em vista as muitas benesses advindas de um meio ambiente preservado junto às populações locais, isto é, pela oferta de espaços de sociabilização e promoção da saúde física e mental que o contato com a natureza oferece.

**Palavras chaves:** sensibilização ambiental, microparques, ambiente urbano, participação popular.

## **Abstract**

This article deals with the role of micro-parks as a strategy for raising environmental awareness among residents of the city of Fortaleza, specifically addressing the case of the micro-park 'Seu Zequinha' in Barra do Ceará. Our reflection is structured based on theoretical contributions from authors selected through bibliographic research. We believe that access to a balanced environment is a right that must be ensured in our society, considering the many benefits derived from a preserved environment for local populations, namely, the provision of spaces for socialization and the promotion of physical and mental health that contact with nature offers.

**Keywords:** environmental awareness, microparks, urban environment, popular participation

---

\* Concludente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo a apresentação do presente artigo como requisito parcial para obtenção do Título de bacharel em Geografia. Orientadora Profa. Dra. Iara Rafaela Gomes.

## 1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho abordamos a importância dos micro parques como estratégia para a sensibilização ambiental em Fortaleza. Para balizar nossa reflexão optamos por fazer um recorte espacial, abordando especificamente o Micro Parque Seu Zequinha<sup>2</sup> (MPSZ), localizado no bairro Barra do Ceará, zona oeste da cidade. Na figura abaixo temos a localização destacada em vermelho do Micro Parque Seu Zequinha. Os pontos verdes apontam a localização onde serão instalados 30 novos microparques pela Prefeitura Municipal até o fim de 2024.

Localização espacial do Micro Parque Seu Zequinha



Fonte do Mapa : Prefeitura de Fortaleza

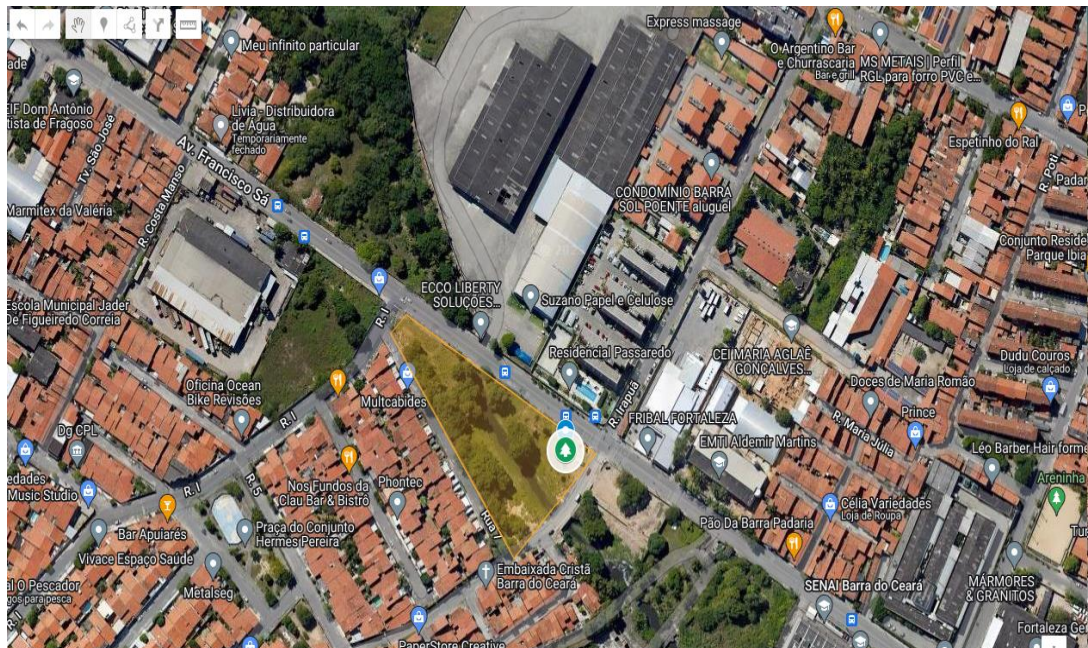
---

<sup>2</sup> Micro Parque Seu Zequinha (implantado em 12/10/2021)

Os pontos verdes apontam a localização onde serão instalados 30 novos microparques pela Prefeitura Municipal até o fim de 2024. Os 30 microparques se juntam ao José Leon (Parque Manibura) e Seu Zequinha (Barra do Ceará)

[https://www.fortaleza.ce.gov.br/images/0001/05\\_06\\_2023\\_Apresentacao\\_microparques2.pdf](https://www.fortaleza.ce.gov.br/images/0001/05_06_2023_Apresentacao_microparques2.pdf)

## Vista aérea do Micro Parque Seu Zequinha



Fonte : autor (feito através do Google Maps)

Nosso objetivo com o presente trabalho foi analisar como a utilização de ambientes naturais existentes na cidade e que em muitos casos, se encontram degradados pela ação antrópica, podem ou não sensibilizar a comunidade local para a questão ambiental, sobretudo, no que se refere a importância da ampliação e preservação de áreas verdes na cidade de Fortaleza.

Tivemos como objetivos específicos: identificar um perfil básico dos frequentadores do micro parque, registrar as condições ambientais gerais do micro parque e sugerir ações que possam potencializar o micro parque como espaço público ambiental.

Em relação à estratégia metodológica, primeiramente nos valem de revisão bibliográfica, considerando o aporte teórico de autores que estudam a relação dos centros urbanos e meio ambiente, legislação ambiental, protagonismo social e educação ambiental. A pesquisa é de natureza qualitativa e, consideramos pertinentes as aplicações de questionário semiestruturados e entrevistas junto aos frequentadores e moradores do entorno do micro parque Seu Zequinha.

Com intuito de pensar o uso dos microparques como uma estratégia para a sensibilização ambiental junto à população, consideramos o que nossa

[Digite aqui]

legislação ambiental contida, principalmente na Constituição Federal, tece sobre o tema.

O passo seguinte foi contextualizar o processo de instalação dos micro parques como política ambiental em Fortaleza e sua relação com as práticas de participação social. Neste texto, evidenciamos como ocorreu a interação entre a comunidade do entorno e o Microparque em questão, destacando seus pontos positivos e abordando também os aspectos que precisam ser melhorados no uso deste espaço como de convivência e valorização ambiental dentro do contexto urbano.

## **2. O DIREITO A UM MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL E EQUILIBRADO**

Segundo BORGES; SILVA, J; SILVA, L (2019) de maneira mais incisiva a partir da segunda metade do século XX, instituições científicas, governos, organizações não governamentais, ambientalistas entre outros, passaram a discutir os temas ambientais e seus reflexos na sociedade.

Os eventos e os documentos e ações deles decorrentes como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente em Estocolmo (1972) e o relatório Brundtland ou Nosso Futuro Comum (1987), a Eco 92 no Rio de Janeiro (1992) e a Agenda 21, as várias Conferências das Partes (**COP**): Berlim 1995, Kyoto 1997 (Protocolo de Kyoto), Copenhague 2009, Paris 2015 (Acordo de Paris), destacaram a urgência na formulação e implementação de políticas ambientais para a preservação do meio ambiente.

Para ALMEIDA (2021), um dos grandes desafios do mundo contemporâneo é assegurar para as pessoas a existência de áreas verdes preservadas, em especial nas grandes cidades, tendo em vista seus benefícios para a qualidade de vida e a saúde física e mental das populações locais.

No que se refere ao Brasil, está expressa na Constituição Federal, uma preocupação inequívoca com a defesa do meio ambiente e o seu papel fundamental no processo de desenvolvimento sustentável do país. Em seu artigo 225, o texto constitucional afirma:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida,



impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.  
(Constituição Federal, 1988. Art. 225)

Nesse trecho da carta magna, fica explícito o reconhecimento do papel dos governos e da sociedade em geral, na tomada de ações de valorização e preservação do meio ambiente como um direito coletivo inalienável.

Conforme ALMEIDA (2021), o direito a um meio ambiente saudável e equilibrado defendido pela Constituição de 1988, é corroborado com legislações regulatórias e complementares, entre as quais pode-se destacar: Lei 6.938 (1981) Política Nacional do Meio Ambiente, que entre outras ações instituiu o Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), Lei 9.985 (2000) que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), novo Código florestal Lei 12.651 (2012) , Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei 12.305 (2010) , Estatuto das Cidades Lei 10.257 (2001), que estabelece para cidades com mais de vinte mil habitantes a obrigatoriedade da elaboração do plano diretor; documento técnico que estabelece diretrizes para a gestão do território municipal, considerando aspectos de base natural, econômica e social existentes na cidade, visando um desenvolvimento sustentável da mesma.

Para GABEIRA (2003), o papel do poder legislativo para atuação junto à formulação de legislação ambiental, para além do aspecto numérico de legisladores, deve suscitar uma sensibilização e compreensão da importância da causa ambiental para a efetivação de qualidade de vida para a sociedade que respeita o meio ambiente.

O desenho da intervenção nesse princípio de século não depende tanto do crescimento numérico no Congresso, mas sim da capacidade de localizar em cada luta o seu viés ecológico ou de atrair para o caudal das lutas ecológicas inúmeros interesses que ainda não se reconhecem nela. (GABEIRA, 2003. P.283)

Para além da discussão ante um caráter legislativo e institucional, é imprescindível que a temática ambiental seja apropriada pelo conjunto de atores que formam a nossa sociedade, tal é a importância do tema para o cotidiano das pessoas.

LIMA (2006) corrobora que as áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental dos centros urbanos, pois atenuam os impactos causados pela expansão urbana desses territórios. Ainda segundo a autora, não é raro

desequilíbrios ambientais urbanos extrapolarem o cenário local, uma vez que as cidades se inserem em redes, conectando polos: local, regional, nacional e internacional.

Considerando que os ambientes urbanos são os núcleos de maior densidade populacional, LIMA (2006) reitera que, estes são formados pela interação entre sistemas naturais (meio físico e biológico) e antrópicos (estruturas e atividades humanas) e que devido essas características, o mesmo não atua de forma hermética, fechada, mas sim, um sistema aberto que demanda recursos do meio ambiente.

Diante da realidade contemporânea, onde o homem em muitos momentos parece se apartar dos espaços naturais e ambientais, SIQUEIRA (2007) reitera que há uma crise na relação homem-natureza, agravada pelo modelo de globalização econômica e cultural em que o mundo está inserido e que isso gera anomia no que se refere a ética ambiental vivenciada pelo homem.

Embora utilizemos a palavra “ambiental” para designar os vários aspectos físicos, biológicos, geográficos e sociais da realidade, a crise ética não se aplica propriamente à natureza, mas à pessoa humana, pois somente ela é que configura as duas colunas da ética, ou seja, os hábitos (hexis) e os costumes (ethos). Dessa forma, a crise ambiental é mais crise antropológica do que uma crise da natureza em si mesma.(SIQUEIRA, 2007. P.132)

SANTOS (2008) entende que diante da globalização, o homem se afasta da natureza, uma vez que as atividades humanas, mediadas pela técnica, altera de forma significativa os espaços naturais. Por outro lado, para aqueles detentores de poder econômico, técnico-informacional, é oferecido a chance de se reconectarem à natureza, mesmo que na verdade seja um simulacro dela, pois a globalização atua para controlar e uniformizar os espaços naturais.

### **3. O CONTEXTO DOS MICROPARQUES EM FORTALEZA**

Segundo CRUZ (2019), Fortaleza é uma cidade que apresenta um passivo ambiental, sobretudo, no que se refere à degradação e redução de suas áreas verdes, causado pelo crescimento acelerado e desorganizado do seu tecido urbano, o que comprometeu muito dos seus recursos naturais.

Tal premissa já era apontada por LIMA (2014,) que esmiúça o nível de redução da área verde nativa da cidade, destacando que em 1968 a área de cobertura verde original era de 65,79 %, reduzindo-se para 7,06 % em 2003, citando Inventário Ambiental de Fortaleza (2003), publicado pela SEUMA (Secretaria do Meio Ambiente).

Diante desse déficit de áreas verdes, algumas iniciativas foram implementadas pelo Governo Municipal para tentar reverter esse quadro de redução drástica da cobertura vegetal da cidade, entre os quais cita-se no período de 2016 a 2022 a regulamentação de 23 parques<sup>3</sup> em Fortaleza.

A implementação dos microparques em Fortaleza está relacionado a operacionalização do programa municipal de arborização **Fortaleza Mais verde**<sup>4</sup>. O Programa consiste em um conjunto de ações que visam ampliar as áreas verdes de Fortaleza, entre as iniciativas cita-se: a implantação de corredores verdes ciclo-viários e da preservação de pequenas áreas verdes públicas dispersas na cidade.

Sobre a implementação dos micro parques na Capital cearense, de acordo com o programa de arborização Fortaleza Mais Verde, foram identificadas 300 áreas na cidade com potencial para se transformarem em micro parques, totalizando um total de 400 hectares.

No contexto urbano é importante pensar como as áreas verdes, com o suporte do poder público e demais atores da sociedade, podem ser apropriadas de maneira qualitativa pela população local, como espaços para fruição, lazer e conexão com a natureza.

No Código Florestal Brasileiro<sup>5</sup>, temos a seguinte definição das áreas verdes urbanas.

---

<sup>3</sup> Parque Linear do Parreão, Parque Linear Adahil Barreto, Parque Linear do Riacho Pajeú, Parque Linear do Riacho Maceió, Parque da Liberdade (Cidade da Criança), Parque Rio Branco "Parque Guararapes (Bosque Presidente Geisel)", Parque das Iguanas Parque Linear Rachel de Queiroz, Parque Urbano da Lagoa da Parangaba, Parque Urbano da Lagoa Porangabussu, Parque Urbano Jornalista Demócrito Dummar (Parque da Lagoa Messejana), Parque Urbano da Lagoa Maria Vieira, Parque Urbano da Lagoa Itaperaoba, Parque Urbano da Lagoa Mondubim, Parque Urbano da Lagoa Opaia, Parque Urbano da Lagoa Catão, Parque Urbano da Lagoa Maraponga, Parque Urbano da Lagoa Papicu, Parque Urbano do Lago Jacarey, Parque Urbano da Lagoa da Sapiranga, Parque Urbano da Lagoa da Viúva, Parque Otacílio Teixeira Neto (Bisão), Parque do Sítio Tunga.

<sup>4</sup> Programa ambiental lançado pela Prefeitura de Fortaleza em 03 de agosto de 2020 que consiste na implantação de corredores ciclo-viários verdes e de microparques urbanos na Capital.

<sup>5</sup> Lei nº 12.727, de 2012. – Site Planalto [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112651.htm)

os espaços, públicos ou privados, com predomínio de vegetação, preferencialmente nativa, natural ou recuperada, previstos no Plano Diretor, nas Leis de Zoneamento Urbano e Uso do Solo do Município, indisponíveis para construção de moradias, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, bem como proteção de bens e manifestações culturais (Área de Reserva Legal e Regime de Proteção das Áreas Verdes Urbanas, em seu Artigo 25)

Ainda no que refere a paulatina perda de áreas verdes de Fortaleza, CRUZ (2019) destaca o papel delas para a manutenção e equilíbrio ambiental do espaço urbano. Nesse contexto de cobertura vegetal, a metrópole Fortaleza se encontra bastante fragilizada, como observa CRUZ (2019) que identificou para o período de 2001 a 2017 houve um decréscimo de 47,1% para 28,1% do seu percentual de cobertura vegetal.

A problemática ambiental decorrente do crescimento urbano acelerado da Capital cearense, foi uma das justificativas apontadas pelo Poder Executivo Municipal para que em 2014, por meio da Secretária Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, fosse elaborada a Política Ambiental de Fortaleza. Nesse documento os conceitos de ambiente natural e ambiente construído (artificial) são discutidos e, defende-se que a integração entre eles é algo absolutamente imprescindível.

O Ambiente Natural envolve todos os recursos naturais disponíveis para a cidade: corpos hídricos, solo, subsolo, atmosfera, flora e fauna. O Ambiente Construído é o artefato originado no ambiente natural para garantir a sobrevivência do homem, e é composto pelas edificações, mobilidade, saneamento básico e demais infraestruturas, incluindo aquelas de lazer e entretenimento. Ou seja, urbanismo e meio ambiente são disciplinas complementares, interdependentes e indissociáveis. (Política Ambiental de Fortaleza, 2014)

A Política Ambiental de Fortaleza está alicerçada em 3 (três) eixos, que seriam eles: Planejamento e Gestão dos Recursos Naturais; Sustentabilidade; e Educação Ambiental. Cada um desses eixos apresenta as suas especificidades e áreas de atuação, apresentadas a seguir, conforme redação presente no documento institucional citado:

1) Políticas de Planejamento e Gestão dos Sistemas Naturais – envolve principalmente as áreas verdes (onde se incluem os parques, as praças, as

unidades de conservação, a arborização da cidade, as matas ciliares etc.) e as águas (contemplando rios, riachos, lagoas, açudes e a orla);

2) Políticas de Sustentabilidade – Contribuem para que ambientes natural e construído sejam geridos de maneira sustentável, de modo a garantir a continuidade dos processos de crescimento e desenvolvimento da cidade em consonância com o respeito e a valorização do ambiente natural, dentro dos limites estabelecidos pelas legislações ambiental e urbanística. Abrangem essencialmente os grandes Planos Municipais (de saneamento; de drenagem; de arborização; dentre outros), além das construções sustentáveis; preservação da biodiversidade; e o controle da poluição (das águas, do solo, atmosférica, sonora, visual) que até 2013 possuíam pouco ou quase nenhum controle na cidade.

3) Políticas de Educação Ambiental – são as políticas balizadoras para o processo de mudança cultural na cidade de Fortaleza, no que se refere à valorização e preservação da natureza. Estas políticas objetivam alcançar todos os cidadãos em todas as faixas etárias de modo a promover conscientização para a realização de ações ambientalmente adequadas.

Diante desse contexto ambiental desafiador, as ações de implementação de micro parques na cidade, ganham força com o anúncio feito pela Prefeitura Municipal em 5 de junho de 2023, com a assinatura da ordem de serviço para a instalação de 30 (trinta) micro parques em Fortaleza até o final de 2024, em um valor total de contrato de mais de onze milhões (R\$ 11.905.162,84).

A implementação dos trinta novos microparques se junta aos dois já existentes: Micro Parque José Leon, implementado em novembro de 2020 (Parque Manibura) e Micro Parque Seu Zequinha, inaugurado em outubro de 2021 (Barra do Ceará). A implantação dos outros 28 micro parques, segundo a Prefeitura de Fortaleza será feito em duas fases: na primeira a instalação de 10 micro parques distribuídos nos seguintes bairros: Conjunto Ceará (Etapas I e II), Conjunto Esperança, Aracapé, Mondubim e Siqueira.

Na segunda fase de implementação, os bairros contemplados são: Jacarecanga, Carlito Pamplona, Barra do Ceará, Vila Velha, Conjunto Ceará I, Parque Dois Irmãos, Parque Manibura, Jangurussu, São Bento, Messejana, Lagoa Redonda,

Vicente Pinzón, Cais do Porto , Sapiranga, Cidade dos Funcionários, Parangaba, José Walter, Jardim das Oliveiras.

Relacionado ao processo de instalação dos trinta micro parques citados pela Prefeitura, em 22 de setembro de 2023, foi entregue a população o Micro Parque Aconchego, localizado no bairro Conjunto Ceará I, com área de 1.440 m<sup>2</sup>.

A efetivação das políticas públicas no que se refere à implementação das áreas verdes em Fortaleza, sobretudo, em bairros da periferia da cidade é fundamental, pois se trata de recuperar para a cidade e sua população áreas públicas degradadas, tal como noticiado em matéria jornalística veiculada no jornal Diário do Nordeste<sup>6</sup>. O veículo jornalístico traz relatos de moradores que vivem no entorno dos microparques e a fala de técnicos da Prefeitura, responsáveis pela implementação dessas estruturas. Traz ainda a análise por parte de especialista da geografia urbana<sup>7</sup> sobre o impacto positivo de tais equipamentos no tecido urbano da cidade.

No que se refere aos microparques trata-se de uma política pública que inclusive foi premiada internacionalmente<sup>8</sup> como ação de requalificação ambiental, sobretudo no contexto dos centros urbanos.

### **3.2 O processo de implantação Micro Parque Seu Zequinha e o diálogo com as práticas de cidadania participativa.**

Nessa etapa do trabalho, realizamos pesquisa sobre o processo de implantação do MPSZ na página online da Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), em matérias jornalísticas<sup>9</sup> e também por meio de entrevistas com os moradores do entorno do parque.

Ressaltamos que ao tentar entender como se deu o processo de implantação do Micro Parque, fomos mediados pela contribuição teórica de CAMPOS FILHO (2003), SANTOS (2005) e SANTOS (1998) autores que tratam

---

<sup>6</sup> <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/microparques-urbanos-transformam-areas-degradadas-em-novos-espacos-publicos-em-fortaleza-1.3443828>

<sup>7</sup> Professor Dr. Alexandre Queiroz – Departamento de Geografia - Universidade Federal do Ceará.

<sup>8</sup> <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-vence-premio-internacional-com-projeto-microparques-urbanos>

<sup>9</sup> <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-entrega-micro-parque-seu-zequinha-na-barra-do-ceara>.

do protagonismo social na discussão e implementação das políticas públicas no espaço geográfico.

Durante nossas visitas ao MPSZ, nas conversas com os frequentadores, fomos orientados a procurar uma das representantes do grupo de moradores que tratou com a Prefeitura sobre a implantação de obras de requalificação na área que se tornaria o Micro Parque.

A solicitação original dos moradores pleiteava a instalação, na área do que a *posteriori* viria a se tornar o Micro Parque, das seguintes estruturas: pista de *cooper*, uma academia ao ar livre e um playground para as crianças, além de revitalizar o córrego e construir uma ponte para que as pessoas possam atravessar de uma margem para a outra.

A entrevistada informou que a solicitação tinha sido feita em 2018, mas até os primeiros meses de 2021 nada tinha acontecido, quando então a Regional I entrou em contato e disse que a Prefeitura iria realizar uma obra na área, notícia essa muito comemorada pelos moradores.

Ainda segundo o relato, o problema é que o projeto implementado na área, foi diferente do solicitado pelos moradores e que a Prefeitura impôs o seu próprio projeto sem ouvir de forma plena e participativa os moradores. Segundo a representante dos moradores, até o nome escolhido para o Micro Parque (Seu Zequinha<sup>10</sup>), os moradores não foram ouvidos para opinar.

Para ilustrar essa falha de comunicação entre a Prefeitura e os moradores do entorno do MPSZ, a Senhora Rodrigues cita a ampliação da calçada do Parque, o que impossibilitou os moradores da rua sete, localizada de frente para a área do Microparque, de acessarem a mesma com os seus veículos. Depois de muitas reclamações dos moradores, a Prefeitura desfez a ampliação da calçada que havia estreitado a rua e o acesso dos moradores foi normalizado.

---

<sup>10</sup> Segundo página do Restaurante Albertus no Facebook e o livro Barra do Ceará por Bernado Neto, trata-se do Sr. José Rodrigues Coelho, nascido em 30/07/1907 e morto em 25/05/1993, foi professor, pesquisador, historiador e estudioso da Barra do Ceará, ajudou a fundar várias escolas comunitárias do Mucuripe à Barra do Ceará e atuou na alfabetização de crianças

[https://m.facebook.com/AlbertusRestaurante/videos/biografia-do-seu-zequinha-da-barrajos%C3%A9-rodrigues-coelho-um-dos-primeiros-morador/395660245606826/?locale2=ms\\_MY&\\_rdr](https://m.facebook.com/AlbertusRestaurante/videos/biografia-do-seu-zequinha-da-barrajos%C3%A9-rodrigues-coelho-um-dos-primeiros-morador/395660245606826/?locale2=ms_MY&_rdr)

<https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=098de68b-6757-4bf1-acc7-bcf09de54540>

Indagada se atualmente existe algum canal de diálogo com a Prefeitura em relação as demandas dos moradores para o MPSZ, a entrevistada respondeu negativamente e disse que o pouco que ainda ocorre por parte da Prefeitura é a limpeza esporádica e a poda de algumas árvores e capinação. Abaixo colocamos imagens da área do Micro Parque antes da sua implementação e depois da sua inauguração em 2021.

Foto da área antes de se tornar o Micro parque Seu Zequinha



Fonte : Prefeitura de Fortaleza : Programa Fortaleza Mais Verde

Foto atual da área do Micro parque Seu Zequinha



Fonte : Google Street

[Digite aqui]



### Fotos do Micro Parque Seu Zequinha



Fonte: fotos do autor

### 3.3 Diálogo com as práticas de cidadania participativa.

No que se refere a participação popular na gestão dos seus territórios, SANTOS (2005) ratifica que na Constituição de 1988 foram criados mecanismos de organização e incentivo para a efetivação de um modelo de democracia participativa. Ela estaria representada pelo surgimento de redes, fóruns, conselhos e comitês onde os diversos atores político-sociais podem exercer a sua cidadania.

Por outro lado, o autor reforça que a participação popular e o seu diálogo com os agentes públicos precisam de aperfeiçoamento. (...) Mas em meio a essa profusão de espaços públicos é preciso reconhecer que a participação ativa dos cidadãos e cidadãs ainda representa um enorme desafio (SANTOS, p.42).

Santos apud Jara (1996) identifica que a escala local passa a ser o espaço privilegiado para o exercício da cidadania, da democracia e da participação popular na gestão pública.

[Digite aqui]

Considerando especificamente o MPSZ, o impasse entre a demanda dos moradores (construção de pista de cooper, playground, Academia ao ar livre, recuperação do riacho) e o que efetivamente foi realizado, em uma escala menor e a não recuperação do riacho, corrobora a tese de SANTOS (2005) sobre a necessidade de aprimoramento dos processos democráticos de participação popular na gestão dos espaços públicos.

A necessidade de aprimoramento dos processos democráticos e a incorporação da participação popular como um dos seus fundamentos justificam as recentes demandas pela criação de espaços públicos que possam dar vazão a processos mais dialogados de tomadas de decisão sobre temas de interesse público, entre os quais os problemas socioambientais (SANTOS. 2005, P.53).

Para SANTOS (2005) é importante considerar que a “natureza” do espaço público é configurada por princípios e pressupostos que estruturam sua dinâmica própria, sendo eles : a distinção desses espaços (públicos) em relação ao Estado e à esfera privada, o segundo princípio consiste na ampliação do domínio público sobre o território, privilegiando o coletivo em detrimento do individual, o terceiro é o aspecto da inclusão , independente das diferenças sociais, econômicas e de poder político e, por fim, o quarto princípio é o da pluralidade de atores sociais, visões e argumentos que devem ser abrigados na esfera pública.

Na discussão sobre o processo de construção dos espaços pela sociedade, BARRIOS (1986) destaca que o componente humano exerce um controle hierárquico sobre o componente físico, uma vez que pelo uso da técnica o homem consegue contornar aspectos ambientais que diluem ou relativizam o determinismo geográfico.

CAMPOS FILHO (2003) enfatiza que na realidade urbana brasileira, o conceito de espaço de morar vai além da moradia em si, no que se refere à unidade habitacional (imóvel), devendo acolher a dimensão do espaço público e como esse deve ser pensado para propiciar ao conjunto da população acesso a recantos de conexão com a natureza, relaxamento e lazer.

Ainda no que se refere à discussão mais ampla no que se refere a viver nos centros urbanos e a apropriação do espaço geográfico e seus recursos naturais, envolvendo diferentes grupos sociais, que não raro possuem interesses antagônicos, Santos (2005) identifica que tais disputas são materializadas no que ele denomina de “espaços públicos socioambientais” (EPSAS).

Levando em conta a importância das áreas verdes públicas dentro do contexto urbano, Santos (2005) considera ser fundamental o fortalecimento dos espaços públicos, mesmo considerando que isso implicar em lidar com desafios, das mais diversas ordens.

O fortalecimento dos espaços públicos dedicados às questões socioambientais assume importância estratégica na construção do desenvolvimento sustentável. Considerando a pluralidade de visões e interesses que caracterizam as sociedades modernas, a viabilização de tais espaços de concertação política representa grande desafio, seja para a sociedade civil, seja para o Estado ou para o setor privado. (SANTOS. 2005, P.73)

Para este autor, trata-se de um conceito em construção, mas, que acolhe uma gama de reflexões acerca da temática socioambiental que dialogam com as muitas possibilidades de uso dos espaços públicos e do papel da sociedade civil no equacionamento das questões sociais e ambientais, visando um desenvolvimento sustentável para as comunidades locais.

Para Carlos (1996), a construção dos lugares e seu papel na dinâmica das metrópoles é decorrente da relação contraditória entre valor e uso, provinda dos processos históricos e sociais que formam o espaço geográfico. Nesse cenário até os elementos naturais de uma cidade são analisados por uma ótica utilitarista e de valor mercantil (valor de troca).

Sobre as transformações do espaço geográfico e a luta para que este seja inclusivo nas dimensões sociais e ambientais, para os diversos grupos humanos e suas diferentes matizes culturais, políticas e históricas, Santos (1998) expõe que a apropriação do espaço geográfico no contexto brasileiro, se dá de forma desigual e injusta, onde uma minoria detentora de poder político, econômico, técnico-informacional, se apodera e reconfigura os espaços geográficos em defesa dos seus próprios interesses em detrimento da imensa maioria da população que não detém o mesmo capital político e econômico.

Como resultado tem-se uma fragilização do conceito de cidadania e uma “marginalização” em massa de parte significativa da população brasileira.

#### **4. A PERCEPÇÃO DO MICRO PARQUE SEU ZEQUINHA PELA COMUNIDADE LOCAL**

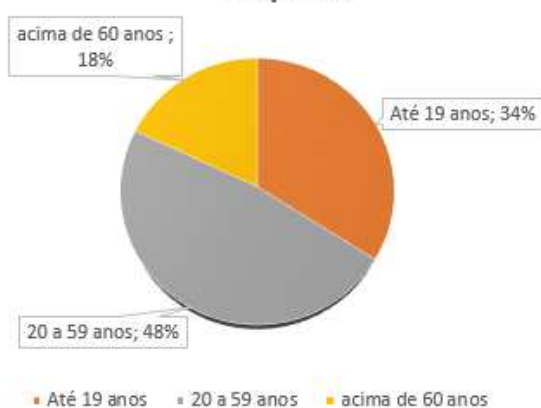
Durante o processo de pesquisa para entender como os microparques podem ser estratégicos para sensibilizar a população local para a valorização do meio ambiente, tendo como estudo de caso, o Micro Parque Seu Zequinha, realizamos a aplicação de um questionário semiestruturado, dividido em duas partes. No total foram aplicados 50 (cinquenta) questionários entre setembro e outubro de 2023.

A primeira parte do questionário buscou traçar um perfil dos frequentadores. As variáveis levantadas foram faixa etária dos frequentadores do micro parque, local de residência, também nos interessou levantar questões quanto ao conhecimento do micro parque e de seu nome, bem como uma avaliação dos entrevistados sobre a transformação da área em um micro parque, bem como sua frequência de visitas ao citado espaço ambiental.

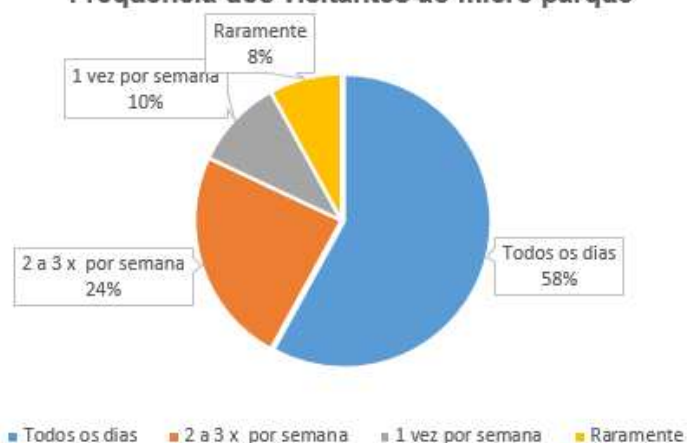
Já na segunda seção do questionário, foram feitas perguntas relacionadas à percepção dos frequentadores sobre pontos específicos da infraestrutura do micro parque, avaliação quanto ao nível de preservação ambiental do espaço e quais seriam os problemas ambientais identificados e se consideram o micro parque importante para sensibilizar a população do local a respeito da valorização e preservação do meio ambiente, além de coletar sugestões para melhoria do Micro Parque.

Nas próximas linhas, vamos apresentar dados acerca da interação da população local com o Micro Parque Seu Zequinha, captados por meio da aplicação dos 50 questionários.

**Faixa etária dos frequentadores do micro parque Seu Zequinha**



**Frequência dos visitantes ao micro parque**



Fonte dos gráficos : autor

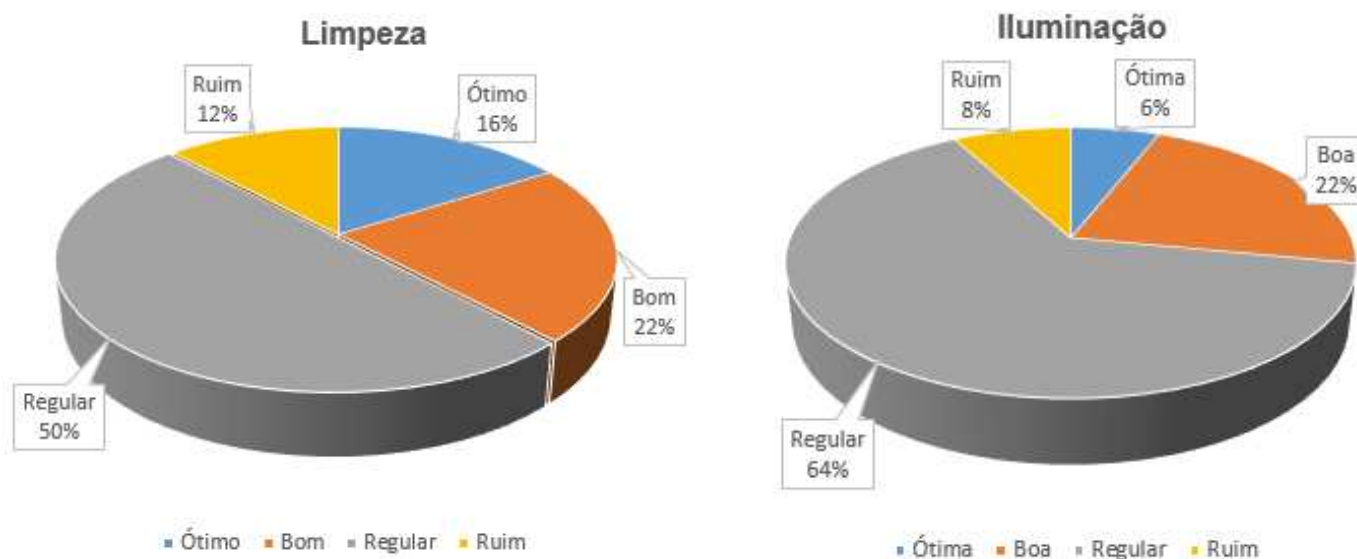
[Digite aqui]

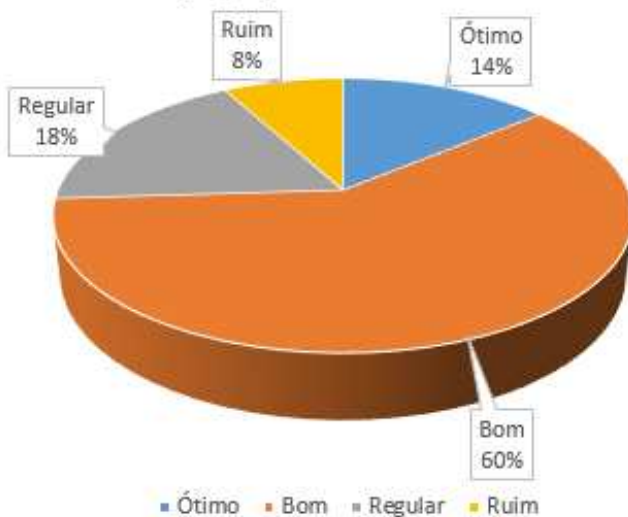
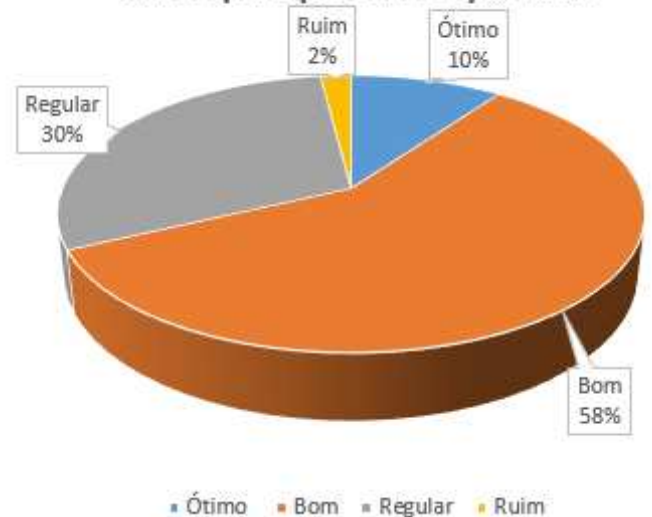
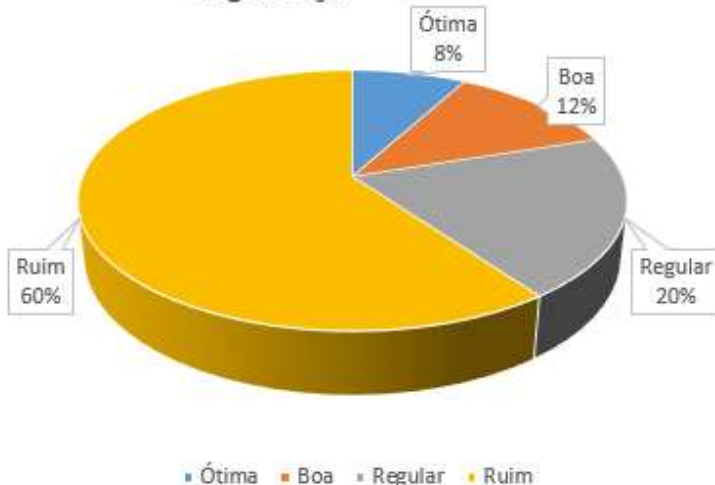
Procedência dos frequentadores: 84 % moram no entorno do Micro parque e 16% não. Esse dado mostra que a referida área verde pública é frequentada majoritariamente por um público local.

Indagadas se conheciam a área antes dela se tornar um microparque, 90% confirmaram que conheciam o espaço. Também foi perguntado aos frequentadores se eles sabiam quem era a pessoa que nomeava o Micro Parque, 82% dos entrevistados disseram não saber quem era a pessoa homenageada.

Quando perguntado como consideravam a transformação da área em um microparque, 100% dos entrevistados avaliaram como positiva, isso mostra que a população local reconhece que com o surgimento do MPSZ a comunidade ganhou um espaço de lazer e contato com a natureza, diferente do que havia antes, quando a área era utilizada para descarte de lixo e entulho, o que gerava muitos problemas ambientais.

Em relação à parte do questionário que aborda pontos relativos a estrutura do Micro Parque Seu Zequinha, temos os seguintes dados:



**Espaço para caminhada****Áreas para práticas esportivas****Segurança****Como avalia o nível de Preservação ambiental do Micro Parque Seu Zequinha ?**

Fonte dos gráficos : autor

Na parte final do questionário foi indagado aos frequentadores se eles consideravam a instalação do Micro Parque Seu Zequinha importante para sensibilizar a população local em relação a valorização e preservação do meio ambiente e o resultado foi que 100% dos entrevistados consideraram que sim, que a criação do Micro parque foi relevante porque oferecia um espaço de interação da população com a natureza e todos os benefícios advindos dessa relação.

De posse das informações obtidas através do questionário, depreende-se que o Micro Parque Seu Zequinha é avaliado de maneira positiva pelos seus

frequentadores e comunidade do entorno, mas ainda possui muitos aspectos que devem ser melhorados e aperfeiçoados enquanto área verde pública.

#### **4.2 A apropriação do Micro Parque Seu Zequinha pela população local**

Considerando que o Micro Parque Seu Zequinha, se insere em uma área da cidade com opções restritas de lazer e que muitos dos seus espaços naturais se encontram degradados, através de nossa pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, entrevistas e visitas de campo, percebe-se que a apropriação do Micro Parque por parte da população, poderia se dá de forma mais ampla e significativa, quando considerado o potencial existente no Micro Parque. Justificamos essa impressão, por alguns fatores que vamos elencar abaixo.

Nas imediações do Micro Parque, existe a escola Municipal de tempo integral Aldemir Martins, que atende crianças do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental II. A proximidade com um equipamento educacional, poderia contribuir para implementar ações de preservação e uso sustentável do Micro Parque Seu Zequinha, como espaço pedagógico para a prática de aulas lúdicas de temática ambiental, a ser trabalhadas pelos professores das disciplinas de geografia, ciências, entre outras.

Entretanto tal potencialidade não é explorada pela Escola e seu corpo docente. Em visita à Escola no dia 03 de outubro de 2023, tivemos a oportunidade de entrevistar o professor de geografia Gilney Monteiro Barbosa, e este nos disse que nunca havia levado os alunos para conhecer o micro Parque e que não sabia de nenhum professor da escola que o já tivesse feito.

Como justificativa para não haver uma maior proximidade da Escola com o micro parque, ele citou dificuldades operacionais de levar alunos para a área do parque, pois é uma área que é cortada por uma avenida com trânsito intenso de veículos (Avenida Francisco Sá), além do receio sobre a insegurança na área. Outro equipamento público que fica localizado ao lado do MPSZ e que também poderia contribuir para sua preservação ambiental é o Ecoponto, estrutura mantida pela ECOFOR, Empresa contratada pelo Poder Municipal para realizar a limpeza urbana de Fortaleza, para onde é destinado material para reciclagem e outros resíduos gerados nos bairros de Fortaleza.

Quando falamos que essa integração entre o Micro Parque Seu Zequinha e o Eco ponto é falha, consideramos o fato de que, apesar de sua existência, ainda se observa em alguns trechos do MPSZ a presença de pontos de despejo irregular de lixo plástico, garrafas, embalagens entre outros.

Tal realidade poderia ser minimizada ou mesmo eliminada totalmente, caso a população fosse conscientizada para recolher e destinar de forma ambientalmente correta os resíduos sólidos (embalagens plásticas, restos de poda, móveis velhos) para o Eco ponto existente no entorno do Micro Parque.

Uma vez implementada campanhas de educação ambiental junto à comunidade, isso repercutiria de forma positiva junto aos frequentadores e moradores do entorno que passariam a demandar de maneira mais regular intensa os serviços do Eco ponto, impedindo o descarte de lixo no Micro Parque e em seu entorno.

Outro aspecto citado por alguns moradores e frequentadores em relação à interação com o Micro Parque, foi que quando este foi inaugurado, em outubro de 2021, nos meses subsequentes era mais frequente a realização de eventos como: celebrações de aniversário, apresentações musicais, reuniões religiosas entre outros e atualmente, tais eventos são mais raros de acontecer. Talvez, tal fato se justifique pela falta de policiamento, o que acaba repercutindo negativamente junto aos frequentadores.

Vale salientar, que a despeito dos problemas existentes, o Micro Parque é utilizado pelos moradores para a prática de atividades esportivas como: caminhadas, jogos de vôlei, futevôlei, *Beach* tênis e treinos funcionais.

O contato com a natureza através do cultivo de árvores frutíferas e plantas ornamentais, é fortalecido pela ação de alguns moradores, como é o caso do Sr. José Crispim Pereira (62 anos), que quase diariamente vai ao Micro Parque para regar as plantas e recolher o lixo em algumas áreas do mesmo, além de esporadicamente realizar pequenos reparos nas grades existentes em partes do Micro Parque.

Imagens do Micro Parque Seu Zequinha e suas problemáticas como : existência de pontos de lixo, poluição dos riachos e vandalismo nas placas de sinalização, gradil.





Fotos do autor

### 4.3 O que pode ser feito para melhorar o Micro Parque Seu Zequinha como espaço socioambiental?

O que se conclui através das entrevistas feitas com os frequentadores e moradores do entorno do Micro Parque, que para aperfeiçoar e intensificar o uso desse espaço ambiental pela comunidade, é necessário a melhoria da infraestrutura local, sobretudo, nos seguintes aspectos: segurança, ampliação e requalificação das áreas de lazer, cuidados com a arborização e paisagismo, iluminação, limpeza e despoluição do riacho.

Para o alcance desses objetivos é fundamental a parceria com a Prefeitura pois são intervenções que demandam recursos financeiros e uma expertise técnica que os moradores em sua maioria não detêm.

[Digite aqui]

A implementação de projetos de conscientização e educação ambiental também foi outro aspecto que nossa pesquisa se deparou nas falas do público que frequenta o Micro Parque.

Nesse desiderato, Guimarães (1998) defende que o processo de implementação da educação ambiental deve considerar os diferentes saberes, experiências, expectativas dos atores sociais envolvidos e os problemas existentes nos espaços alvo de tal intervenção formativa, isso com o intuito de fortalecer o vínculo entre os indivíduos e o espaço ambiental local.

Sobre as iniciativas de trabalhar a conscientização ambiental, acreditamos que um maior diálogo e integração entre as seguintes instituições, podem gerar efeitos positivos para o alcance dessa meta: Associação de Moradores do Conjunto Hermes Pereira, Escola Aldemir Martins, a unidade do Ecoponto existente no entorno do Parque, o Cuca Che Guevara (espaço voltado para ações de lazer, esporte e formação profissional para o público jovem de Fortaleza) com a mediação da Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente do Município e as universidades locais podem fortalecer e potencializar a apropriação qualitativa do Micro Parque por parte da população local.

Áreas verdes públicas como a do MPSZ, mesmo considerando sua dimensão territorial reduzida, são importantes para reconectar as pessoas com o meio ambiente e incentivar uma relação mais cuidadosa com o Planeta.

Conforme preconizado por Boff (1999) a humanidade vive uma crise generalizada e para superá-la urge uma mudança de paradigma em relação a nossa convivência com a nossa casa comum (Terra), de uma relação esbanjadora e inconsequente para uma de respeito e preservação para com a biodiversidade planetária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após as visitas de campo e a aplicação dos questionários e entrevistas junto aos moradores do entorno do Micro Parque Seu Zequinha e frequentadores do mesmo, conclui-se que este espaço ambiental, possui um importante papel para a sensibilização e conexão das pessoas com a natureza, mesmo a despeito dessa interação comunidade local e Micro Parque apresentar espaço para ser aperfeiçoada.

Os micros parques e em especial o Seu Zequinha, são estratégicos para que as populações locais possam se apropriar de forma qualitativa e cidadã dos espaços públicos verdes da cidade, ressignificando os mesmos e com isso demandando ações do Poder Público e outras esferas da sociedade com o objetivo de restaurar e/ou reintegrar tais espaços para a coletividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juscidalva Rodrigues de. **Gestão de áreas verdes e sustentabilidade: estudo de caso a partir dos indicadores de qualidade ambiental urbana**. Paisagem e Ambiente: Ensaios, São Paulo, v. 32, n. 48, e183164, 2021

<https://www.revistas.usp.br/paam/article/download/183164/176338/518723>

Acesso em 19 de setembro de 2023 às 19:40

ANGUS, Ian. **Enfrentando o antropoceno: capitalismo fóssil e a crise do sistema terrestre**. Tradução Glenda Vicenzi, Pedro Davoglio. São Paulo: Boitempo, 2003.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 12ª edição, Ed. Vozes, 1999.

BORGES, Maria Alice de Lira; SILVA, Júlio Pergentino da ; SILVA, Leandro Muniz Barbosa da. **Do global ao contexto nacional: evolução da política ambiental brasileira**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. João Pessoa – PB, 2019, vol. 6, n. 14, p. 593-608.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. Editora HUCITEC, São Paulo, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de, Grün, Mauro e Trajber, Rachel. (organizadores). **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

CRUZ, Andressa Melany Lima da. **ANÁLISE DA COBERTURA VEGETAL, DAS ÁREAS VERDES E DOS ESPAÇOS LIVRES DE FORTALEZA – CEARÁ / Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2019. Orientação: Profa. Dra. Maria Elisa Zanella.**

[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49672/5/2019\\_dis\\_amlcruz.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49672/5/2019_dis_amlcruz.pdf)

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1998 (2ª edição)

LIMA, DE.; AMORIM, M. C. C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. Revista Formação, n.13, p. 139 -165. 2006.  
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835/849>  
Acesso em 10 de outubro de 2023 às 21:20

Lima, Sabrina Morais de. **Áreas verdes públicas urbanas e sua relação com a melhoria da qualidade de vida: estudo de caso do Parque Ecológico do Cocó** / Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Curso Bacharelado em Ciências Ambientais, 2014.

NETO, Bernardo. **Barra do Ceará**. Fortaleza : Coleção Pajeú, 2014.  
Versão online:

<https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=098de68b-6757-4bf1-acc7-bcf09de54540>

RUA, João. (Organização). **Paisagem, espaço e sustentabilidades: uma perspectiva multidimensional da geografia** – Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2007.

SANTOS, Ailton Dias dos (org.) **Metodologias participativas : caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais**. / IEB- Instituto Internacional de Educação do Brasil. – São Paulo: Peirópolis, 2005.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. – 4ª ed. São Paulo : Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo : Globalização e Meio Técnico-científico-informacional**. 5.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Eugênio Ribeiro, COELHO, Ana Carolina Guilherme (organizadores). **Estudos sobre cidades contemporâneas**, - Natal, RN: EDUFRN, 2017.

SOUZA, Maria Adélia de, SANTOS, Milton. (org.) **A construção do espaço**. São Paulo : Nobel, 1986.

TRIGUEIRO, André. (coordenação). **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas fala da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.